



FOLHA SEMANAL

Nº16 2025

outrapresenca.esab

Viva o 1º de maio!

No dia 1 de maio de 1886, em Chicago, nos EUA, foi organizada uma greve geral de trabalhadores. Esta estendeu-se por vários dias, mas no dia 4 deste mesmo mês aconteceu um confronto que ficou conhecido como a Revolta de Haymarket, que terminou em violência. A polícia interveio, uma bomba explodiu (durante a manifestação), e vários civis e manifestantes foram mortos, entre outros líderes operários que foram condenados injustamente, e consequentemente presos.

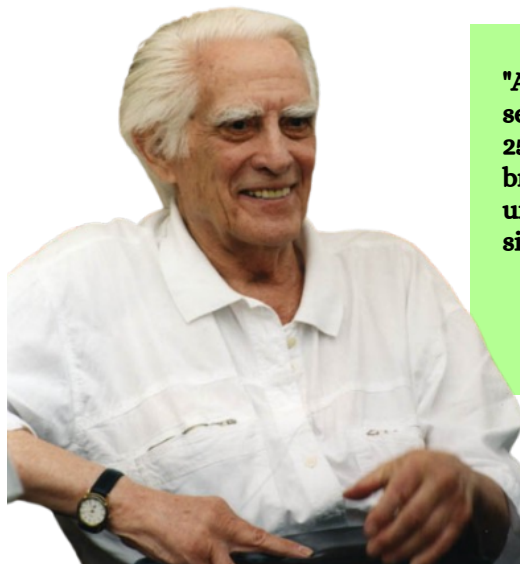
Na sequência deste acontecimento, em 1889, a II Internacional dos Trabalhadores, realizada na capital francesa, decidiu declarar o 1º de maio como o Dia Internacional dos Trabalhadores, com o objetivo de homenagear os mártires de Chicago e a luta internacional dos trabalhadores.

Em Portugal, foi há 51 anos que se celebrou o primeiro 1º de Maio em liberdade, após o 25 de Abril de 1974. Antes de Abril, o Dia do Trabalhador não era feriado, e qualquer manifestação trabalhista era reprimida pelo Estado Novo (caduco e velho) de Salazar e Caetano.

Celebrar o 1.º de Maio é essencial, mas ainda mais importante é lutar todos os dias para que os direitos conquistados nunca sejam saqueados.

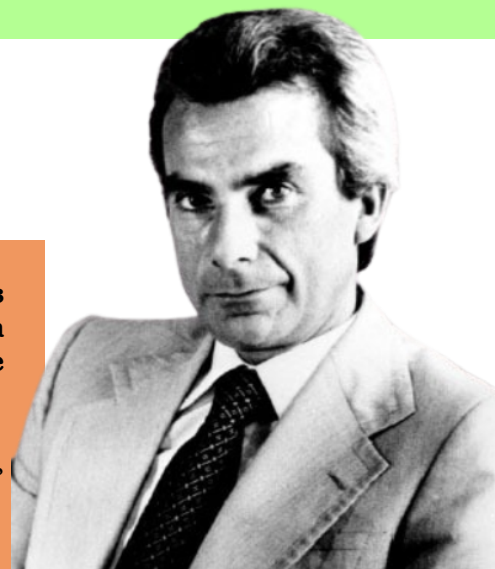
(Celsio Alegria, 9ºD)

A REVOLUÇÃO DE ABRIL AOS OLHOS DE ÁLVARO CUNHAL E SEGUNDO SÁ CARNEIRO



"A Revolução de Abril pôs fim à ditadura fascista. Compreende-se pois que um dos aspectos da contestação e denegrimiento do 25 de Abril consista numa campanha de desresponsabilização, branqueamento e mesmo valorização da ditadura. Trata-se de uma tentativa de revisão da história tendo, nas opiniões mais significativas, dois elementos centrais."

— Álvaro Cunhal, in "A Revolução de Abril 20 Anos Depois", 1994

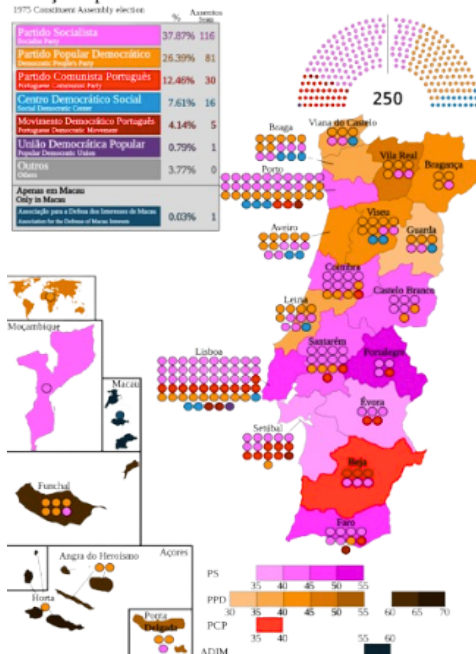


"O 25 de Abril foi, para todos nós, o fim da ditadura. Os heróicos militares que prepararam e executaram a revolta realizaram um acto de coragem e de patriotismo que merece o nosso reconhecimento e a nossa gratidão."

— Francisco Sá Carneiro, in "O 25 de Abril foi, para todos nós, o fim da ditadura"

HÁ 50 ANOS, O POVO ESCOLHEU VOTAR

Eleições para a Assembleia Constituinte de 1975



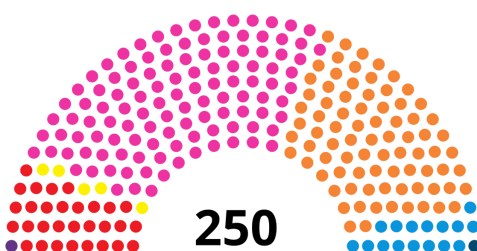
Um ano após o golpe de estado de 25 de abril de 1974 e do período revolucionário que se sucedeu, e 46 dias após a tentativa de golpe militar spinolista, tiveram lugar as eleições para a Assembleia Constituinte, no dia 25 de abril de 1975... há exatamente 50 anos.

Sendo a democratização um dos objetivos do 25 de abril e do MFA, este ato eleitoral teve como objetivo eleger 250 deputados para escreverem e votarem a nova Constituição.

A abstenção foi quase nula, uma vez que a taxa de participação foi de 91,7%, a mais alta de sempre. O vencedor da noite foi o Partido Socialista (PS), de Mário Soares, com cerca 37,9%, elegendo 116 deputados. O PPD-PSD, de Sá Carneiro, com 81 assentos. A terceira sigla a obter mais votos foi o PCP, de Álvaro Cunhal, conseguindo 30 eleitos.

E assim, com esta aritmética parlamentar, foi redigida e aprovada a Constituição da República Portuguesa de 1976, sendo o único partido a votar contra o CDS-PP.

(Celsio Alegria, 9ºD)



*Quis saber quem sou, o que faço aqui
Quem me abandonou, de quem me esqueci
Perguntei por mim, quis saber de nós
Mas o mar não me traz tua voz
—Paulo de Carvalho—*